

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

**PAULO GUSTAVO MENDES SEREJO**



**ARQUIVO DIGITAL EXPERIMENTAL DO ESPETÁCULO *DESPREZADOS*:  
MEMÓRIAS DO TEATRO ESTUDANTIL LUDOVICENSE (1982-1983)**

São Luís

**2024**

**PAULO GUSTAVO MENDES SEREJO**

**ARQUIVO DIGITAL EXPERIMENTAL DO ESPETÁCULO *DESPREZADOS*:  
MEMÓRIAS DO TEATRO ESTUDANTIL LUDOVICENSE (1982-1983)**

Artigo Científico apresentado como trabalho de conclusão do  
Curso de Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal do  
Maranhão.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marineide Câmara Silva

São Luís

**2024**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Mendes Serejo, Paulo Gustavo.

Arquivo digital experimental do espetáculo Desprezados  
: memórias do teatro estudantil ludovicense 1982-1983 / Paulo Gustavo  
Mendes Serejo. - 2024.

26 f.

Orientador(a): Marineide Câmara Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Teatro, Universidade Federal do  
Maranhão, São Luís/ma, 2024.

1. Pesquisa Documental. 2. Arquivo Digital. 3. Teatro  
Estudantil. 4. Caricatura. 5. Memória Cultural.  
I. Câmara Silva, Marineide. II. Título.

**ARQUIVO DIGITAL EXPERIMENTAL DO ESPETÁCULO *DESPREZADOS*:  
MEMÓRIAS DO TEATRO ESTUDANTIL LUDOVICENSE (1982-1983)**

**ARCHIVE NUMÉRIQUE EXPÉRIMENTAL DU SPECTACLE *DESPREZADOS*:  
MÉMOIRES DU THÉÂTRE ÉTUDIANT LUDOVICIEN (1982-1983)**

**PAULO GUSTAVO MENDES SEREJO <sup>1</sup>**

---

**RESUMO**

Este artigo apresenta uma investigação qualitativa baseada em pesquisa de campo sobre o espetáculo *Desprezados*, criação coletiva do grupo teatral CARICARETA, desenvolvida em ambiente escolar no contexto do teatro estudantil, em São Luís do Maranhão, na década de 1980. A pesquisa resultou na organização de um arquivo digital experimental, reunindo documentos como jornais impressos, entrevistas e programas de festivais teatrais da época, que foram sistematizados na plataforma Omeka. O objetivo principal é apresentar o processo de investigação sobre a memória do espetáculo e de organização de um arquivo digital, explorando os conceitos de arquivo digital e memória cultural. O artigo reflete sobre as possibilidades de investigação sobre as memórias do teatro estudantil ludovicense e a criação de um arquivo digital para preservação, acesso e difusão dessas memórias.

**Palavras-chave:** Pesquisa documental; Arquivo digital; Teatro estudantil; CARICARETA; Memória cultural.

**RÉSUMÉ**

Cet article présente une enquête qualitative basée sur une recherche de terrain portant sur le spectacle *Desprezados*, une création collective du groupe théâtral CARICARETA, développée en milieu scolaire dans le cadre du théâtre étudiant, à São Luís du Maranhão, dans les années 1980. La recherche a abouti à l'organisation d'une archive numérique expérimentale, rassemblant des documents tels que des journaux imprimés, des interviews et des programmes de festivals théâtraux de l'époque, qui ont été systématiquement mis sur la plateforme Omeka. L'objectif principal est de présenter le processus d'enquête sur la mémoire du spectacle et l'organisation d'une archive numérique, en explorant les concepts d'archive numérique et de mémoire culturelle. L'article réfléchit sur les possibilités d'enquête sur les mémoires du théâtre étudiant ludovicien et sur la création d'une archive numérique pour la préservation, l'accès et la diffusion de ces mémoires.

**Mots-clés:** Recherche documentaire; Archive numérique; Théâtre étudiant; CARICARETA; Mémoire culturelle.

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Teatro. Email: paulo.gustavo@discente.ufma.br

## Introdução

O presente artigo aborda a memória do espetáculo *Desprezados* do grupo<sup>1</sup> teatral CARICARETA<sup>2</sup> e sua organização num arquivo digital experimental. O interesse sobre o tema ocorreu durante a disciplina Teatro Maranhense<sup>3</sup>, no curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que propôs a investigação sobre o grupo CARICARETA, surgido no ambiente estudantil da rede pública e que atuou por 12 anos marcando a cena teatral de São Luís do Maranhão, na década de 1980.

Durante o levantamento do histórico do grupo, constatou-se a existência de registros de suas atividades, ainda preservada por um ex-integrante, e que seriam fundamentais para a compreensão da trajetória do grupo. Contudo, notou-se que esses registros, compostos por recortes de jornais e fotografias de apresentações, estavam se deteriorando devido ao tempo e às condições inadequadas de armazenamento. A pesquisa visava não só a organização desses documentos, mas a coleta de depoimentos orais e outros materiais de campo que pudessem complementar e ampliar o conhecimento sobre o grupo, resultando em um artigo para disciplina sobre o grupo CARICARETA.

Ao término da disciplina, os registros do grupo despertaram o interesse em redirecionar a investigação para um espetáculo do CARICARETA, intitulado *Desprezados*. Os principais fatores que instigaram essa investigação foram: o caráter de criação coletiva no ambiente escolar entre os anos de 1982 e 1983; a encenação ter proporcionado o reconhecimento do grupo no cenário do teatro estudantil da cidade, segundo relataram seus ex-integrantes; e as escassas pesquisas acadêmicas sobre os espetáculos do teatro estudantil da década de 1980, em São Luís.

Destarte, discorre-se aqui sobre o resultado da investigação sobre o espetáculo *Desprezados*, sua criação e circularidade no cenário do teatro estudantil ludovicense<sup>4</sup>, bem como a criação de um arquivo digital experimental sobre o grupo, mas com foco no espetáculo, no sentido de tornar pública essa memória e de servir de material de pesquisa para outros investigadores.

---

<sup>1</sup> Optou-se pela nomenclatura “grupo teatral” por ser esta a utilizada nos documentos e jornais quando se referem ao CARICARETA.

<sup>2</sup> De acordo com monografia do professor Inaldo Lisboa intitulada “O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO CARICARETA” (1997), o nome do grupo foi pensado como “[...] clara alusão aos símbolos do teatro, as máscaras da comédia e da tragédia” (1997, p. 17).

<sup>3</sup> Componente curricular de caráter optativo, ministrado no período 2023.1 pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria José Lisboa Silva e pela Prof. Ma. Daiana Roberta Silva Gomes.

<sup>4</sup> Adjetivo gentílico de quem nasce ou está radicado em São Luís.

Nesta perspectiva, deu-se a pesquisa de campo desenvolvida durante a disciplina de Teatro Maranhense, agora com o intuito de obter mais dados sobre o espetáculo. Assim, iniciou-se uma pesquisa documental, com o recorte temporal entre os anos de 1982 e 1983, que correspondem ao período de criação e circulação do espetáculo.

Ademais sentiu-se a necessidade da criação de um arquivo digital, a *priori* de caráter experimental, por ser uma primeira tentativa de organizar os resultados de uma investigação de campo sobre o teatro estudantil ludovicense em uma plataforma específica para arquivos.

Convém ressaltar que o arquivo digital transforma o processo de coleta e organização documental, agregando novas possibilidades de preservação e acessibilidade a objetos de valor histórico (Santos e Venâncio, 2016). Embora a remediatização dos documentos tangíveis para o ambiente digital amplie o alcance desses registros, tornando-os acessíveis e protegidos da deterioração (Mendes, 2023), estes não estão isentos da obsolescência tecnológica<sup>5</sup>. Entende-se a importância da preocupação com este desafio, quando se pensa nas plataformas de arquivos digitais, mas tal discussão não foi prevista para esse trabalho, pois requer, posteriormente, estudo e aprofundamento do tema, considerando o interesse do pesquisador e dos ex-integrantes do grupo na longevidade do arquivo em questão.

O arquivo digital que abriga a memória do espetáculo *Desprezados* configura-se como memória cultural, compreendida nesta pesquisa como “elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva” (Le Goff, 2003, p. 469). Seu valor cultural abrange um leque de classificações, que estão interpoladas neste artigo em algumas classificações. Desse modo, o conceito de memória cultural inserido na amplitude epistemológica da memória coletiva, pode ser definido como uma categoria que supera épocas e adquire múltiplas materialidades (Araújo, 2020), incluindo os formatos digitalizados na *World Wide Web*, como é o caso do arquivo digital abordado no presente artigo.

A memória cultural é definida, ainda, como uma forma de lembrar dos fatos ocorridos em uma cultura (Silva, 2022, p. 15), na qual a arte e o teatro estão inseridos por meio de um processo de sobrevivência, ou seja, como memória de inscrição. Nesta classificação de memória, os acontecimentos são armazenados em dispositivos materiais

---

<sup>5</sup> Um documento, enquanto objeto digital, pode se tornar obsoleto devido ao *hardware*, *software* ou ao tipo de suporte em que está armazenado. Assim, um documento pode ser inacessível caso o formato de arquivo fique ultrapassado e não existam programas capazes de abri-lo (Moura; Campos, 2020).

multimidiáticos que, nesta investigação, se traduzem em elementos de memória oral e memória digital. Esta última traz à tona a reflexão sobre a função e otimização dos usos arquivísticos em espaço virtual, bem como suas potencialidades e limitações.

No que tange aos materiais que constituem o arquivo digital, estes são de natureza documental e de fontes sonoras, compostos por entrevistas remotas com os dois principais remanescentes do grupo: os profs. Inaldo Lisboa<sup>6</sup> e Jorge Milton<sup>7</sup>.

O conjunto destas materialidades constitui uma memória passiva, que preserva o passado enquanto tal, sem, necessariamente, haver a intencionalidade de apagamento da memória. Nesse caso, as materialidades são guardadas, porém, essas memórias são reativadas assim que acessadas, seja por meio da recuperação de registros documentais ou pela evocação das memórias individuais. A memória passiva só ganha visibilidade quando é acessada por um agente externo (Assmann, 2016).

Em vista disso, o acesso do pesquisador aos registros do CARICARETA, guardados por um de seus ex-integrantes e complementados com novos dados, resultou em um arquivo no ecossistema digital<sup>8</sup>, perspectivando torná-lo um arquivo ativo, ou seja, o passado vivo no presente (Assmann, 2016). Dessa maneira, a descrição deste processo se encontra na estrutura do artigo que consiste no desenho metodológico e das fontes, seguido de um breve histórico do CARICARETA e do espetáculo *Desprezados*, perpassando pela organização do arquivo digital experimental e culminando para as considerações finais.

## **O Desenho metodológico e as fontes**

A pesquisa dos materiais para composição do arquivo digital ocorreu por meio da pesquisa de campo, pois, além de utilizar documentos, envolveu sujeitos (Appolinário, 2009), neste caso, os ex-integrantes do CARICARETA. A busca partiu de notas e matérias de jornal que citasse a ocorrência de apresentações e a participação do

---

<sup>6</sup> Francisco Inaldo Lima Lisboa é professor do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMA) - Itapecuru, membro e também fundador da Academia Itapecuruense de Ciências, Letras e Artes (AICLA), sócio da Associação Maranhense dos Escritores Independentes (AMEI) e é associado à Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT). Neste trabalho nos referimos a ele como Inaldo Lisboa.

<sup>7</sup> Jorge Milton Ewerton Santos é professor de teatro e hoje leciona a disciplina no Colégio Universitário (COLUN), colégio da rede federal de ensino de 1º e 2º graus vinculado à UFMA.

<sup>8</sup> Um ecossistema digital consiste em um conjunto dinâmico e interconectado de comunidades digitais, formado por suas conexões, relações e dependências em ambientes virtuais. Esses elementos de interação de maneira integrada, funcionando como unidades colaborativas, conectadas por meio de ações, fluxos de informação e transferência (Moreira, 2018).

CARICARETA em eventos e iniciativas culturais na cidade de São Luís, assim como dos próprios festivais e demais ocorrência que, indiretamente, abordassem informações sobre o grupo, como programações com datas, horários e locais de apresentação<sup>9</sup>.

Os principais espaços de coleta de material de jornal foram a hemeroteca da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL), administrada pelo governo do Estado do Maranhão, e no Núcleo de Memória e Pesquisa Nerine Lobão, espaço de pesquisa arquivística do Teatro Arthur Azevedo. Entre o período de abril e julho de 2024, foi possível coletar todos os materiais que citassem notas e matérias relacionadas direta ou indiretamente ao CARICARETA, fornecendo detalhes da circularidade de suas apresentações e dos principais eventos de divulgação teatral da cidade.

Foi perceptível também que os jornais são, até o momento desta investigação, as únicas fontes existentes que contém as programações de alguns daqueles festiva is, sobretudo os organizados pela Federação de Teatro do Maranhão (FETEMA)<sup>10</sup>. É interessante observar que, de uma nota para outra há a citação de diferentes pessoas no elenco do grupo com a mesma peça, fator que ilustra a dinâmica de troca de elenco que permeou a existência daquele grupo, especialmente no momento inicial de sua estruturação, ainda no espaço escolar.

No processo de captação contínua dos registros de jornais, não deve ser excluído o fato de que muitos dos textos foram encontrados com letras apagadas pela passagem do tempo, além do tipo de encadernação dos jornais da BPBL, que se assemelham ao estilo lombada quadrada, onde muitas informações próximas à coifa das folhas dos cadernos mensais dos jornais, ficam engolidas pela forma do encadernamento. Além desse entraves, deve-se mencionar que algumas páginas dos jornais foram encontradas cortadas e nem todos os exemplares publicados no período do recorte temporal da pesquisa (agosto de 1982 até dezembro de 1983) estavam no acervo .

Este recorte foi pensado levando em conta os depoimentos dos professores Inaldo Lisboa e Jorge Milton sobre os eventos em que a peça foi apresentada e, sobretudo, pelos dados obtidos na monografia do professor Inaldo Lisboa, onde ele cita alguns desses

---

<sup>9</sup> Junto a essas informações encontradas nos jornais da época, constam dados sobre pessoas, outros grupos de teatro, inclusive do interior do estado, peças apresentadas nos festivais e mostras, comissão organizadora e objetivos desses eventos na cidade.

<sup>10</sup> Órgão criado em 1977 pelo movimento amador de teatro de São Luís, que ao longo dos anos realizou mostras de teatro, viabilizando a exposição de peças de vários grupos teatrais da cidade e do estado. Em meados da década de 1980, tornou-se a Federação de Teatro Amador do Maranhão (FETAMA). (Martins, 2019).



acontecimentos, assim como os escritos de um diário no qual registrou suas impressões e anseios acerca do processo de preparação e estreia da peça abordada.

Os recortes obtidos no Núcleo de Pesquisa e Memória Nerine Lobão foram mais fáceis para coletar, devido ao fato de que o espaço contém pastas com folhas de papel A4, onde as matérias sobre apresentações, eventos e tudo que diz respeito ao Teatro Arthur Azevedo estão coladas. Apesar da facilidade em localizar documentos diretamente relacionados ao CARICARETA e os eventos teatrais daquele período, a forma como estão armazenados os recortes de jornal não é adequada, além de não conterem informações das edições dos jornais citados, apenas os nomes dos jornais e as datas. As edições foram confirmadas em pesquisas complementares na BPBL. A esse respeito, Farge (2009, p. 71) compara o trabalho do pesquisador em arquivo ao de um andarilho “buscando no arquivo o que está escondido como vestígio positivo de um ser ou de um acontecimento, estando atento simultaneamente ao que foge, ao que se subtrai e se faz, ao que se percebe como ausência”.

Para ilustrar este processo, um achado inédito<sup>11</sup> de uma das apresentações do espetáculo, com datas e local exatos, só foi possível pela insistência do pesquisador em analisar todos os jornais disponíveis em grande circulação naquele período, incluindo até mesmo os jornais sensacionalistas, voltados para notícias de crimes e política.

Além dos registros de jornal, houve a busca por depoimentos dos dois ex-integrantes já citados, únicos participantes em todo o período de existência do grupo. Por meio destes registros, foi possível perceber ainda um cruzamento díspar de informação es: alguns dados citados nas entrevistas não compatibilizam com o que foi encontrado na monografia do professor Inaldo Lisboa e mesmo em alguns registros de jornais. Isso motivou uma pesquisa ainda mais ampla e criteriosa, que levou em conta a atualidade de algumas informações, como a comparação de nomes de endereços onde a peça foi apresentada naquele contexto com os de hoje, além de datas, nomes de espaços e outras informações necessárias para a adequada organização dos dados no arquivo digital.

Os jornais consultados, conforme a disponibilidade na BPBL, foram: *O Imparcial*, *O Estado do Maranhão*, *Jornal Pequeno*, *Jornal de Hoje*, *O Debate* e *O Povo do Maranhão*. Além desses, no Núcleo de Memória e Pesquisa Nerine Lobão, foi encontrada uma nota sobre a VII Mostra Maranhense de Teatro Amador no jornal *Folha do*

---

<sup>11</sup> Considera-se inédito pelo fato de ser desconhecido até mesmo pelos ex-integrantes do CARICARETA e por não haver menção à referida apresentação em nenhum outro trabalho acadêmico.

*Maranhão*, única fonte jornalística que, por não estar disponível na BPBL, carece de informações acerca da edição. Todos os achados foram registrados pelo celular do pesquisador e organizados em pastas do perfil do *Google Drive*, de acordo com a cronologia da pesquisa, divididas por nome do jornal, ano e mês referente ao achado. Além disso, os dados dos jornais foram sistematizados em uma tabela no *Word* para organização cronológica, contendo a edição dos periódicos, algo pensado para facilitar o processo de inserção destes materiais no arquivo digital, conforme as informações de edição e tema da notícia.

Acerca das entrevistas remotas realizadas com os dois principais entrevistados, por meio do aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz *WhatsApp*, deve-se considerar o entendimento de memória oral como vertente da memória cultural aqui abordada. Neste trabalho, a memória oral é compreendida na sua acepção essencial, ou seja, na simbologia conceitual do que convém chamar de memória de expressão oral ou memória falada (Seawright, 2023). Esta, portanto, é matéria de estudos da disciplina de História Oral, escopo acadêmico que investiga esse tema. Ao tratar de elementos que carregam em si a recordação em depoimentos individuais — que nem sempre estão em concordância quanto aos mesmos acontecimentos, pessoas, datas e locais — devido a dispersão do elenco do grupo por inúmeras questões de cunho pessoal e social, considerando que a última apresentação da peça ocorreu há cerca de 40 anos —, é pertinente considerar as oralidades registradas em sua subjetividade humana no conceito de memória (Seawright, 2023).

Neste aspecto, alguns estudos inclusive dentro das Humanidades Digitais<sup>12</sup>, observam que o próprio surgimento da história oral coaduna com o advento da sociedade digital, em que uma se beneficia da outra em termos de absorção social e criação de aparelhos de comunicação cada vez mais modernos. Para Seawright e Maceno (2023, p. 510):

Agora, os smartphones e os documentos nato-digitais fazem parte da ubiquidade engendrada pela natureza da sociedade digital. De tal maneira que, quantos pretendam fazer história oral operam desde o digital porque vivem em redes e sob instantaneidades como nas novas Tecnologias da Informação e Comunicação, TIC.

---

<sup>12</sup>As Humanidades Digitais são entendidas como um campo de estudos que une pesquisas das ciências humanas e sociais com o auxílio da tecnologia digital (Rollo, 2020). Os cientistas que fazem parte dessa área relacionam as possibilidades que computadores e a internet acrescentam a seus estudos, além de desenvolver projetos, como arquivos digitais, para a análise, salvaguarda e divulgação de suas pesquisas. (Reis, 2023).

Dentro dessa concepção, concorda-se que os mesmos dispositivos que captam a memória oral também a armazenam. Além disso, entende-se que a oralidade registrada se transforma em um documento que ocupa espaço e é formado por falas de caráter subjetivo e informal, resultado do próprio processo de resgate das memórias que antecedem a fala.

Do mesmo modo, a captação das entrevistas ocorreu por meio de aparelhos celulares e áudios gravados pelo *WhatsApp*, tanto pelo pesquisador quanto pelos entrevistados. Este método de gravação deve ser considerado levando em conta o contexto em que a pesquisa foi realizada. Apesar dos argumentos contraditórios relativos às pesquisas que utilizam dispositivos de comunicação e seus aplicativos como métodos rápidos de gravação de falas, não se pode negar a importância e a eficiência desses mecanismos em situações de difícil deslocamento e disponibilidade de tempo de uma ou ambas as partes.

Até o momento de publicação desta pesquisa, o professor Inaldo Lisboa reside no município maranhense de Itapecuru-Mirim e, mesmo sem a decisão acerca do modo como preferiria responder, optou naturalmente por utilizar o recurso de gravação de áudio. O mesmo ocorreu com o professor Jorge Milton<sup>13</sup>, que, desde o início do processo de pesquisa, também optou por responder diretamente por mensagens de áudio.

Conforme a pesquisa foi se aprofundando e o contato remoto com os professores se tornando mais frequente, alguns questionamentos que surgiram puderam ser enviados imediatamente, sem a necessidade de aguardar uma ocasião específica para indagá-los, com as respostas sendo fornecidas conforme a disponibilidade dos entrevistados. Tal procedimento é evidente, sobretudo após o período pandêmico, em que a tecnologia, embora não substitua a organicidade da presença física, atua como mediadora. Mesmo à distância, ela não anula a essência do encontro entre entrevistador e entrevistado, mas amplia suas possibilidades, destacando que o corpo físico pode ser substituído por um "corpo virtual", mantendo uma interação significativa.

As entrevistas à distância são uma extensão das capacidades humanas de comunicação e podem ser eficazes, desde que realizadas com cuidado metodológico e

---

<sup>13</sup>.Apesar deste residir na mesma cidade que o pesquisador, parte da investigação foi realizada durante o período de greve docente, e o Colégio Universitário (COLUN), local de trabalho do Professor Jorge Milton, esteve fechado por esse motivo, o que levou o professor a optar pela gravação de áudio em seu aparelho celular.

sensibilidade às limitações e vantagens oferecidas pela tecnologia (Santhiago; Magalhães, 2020).

Em contrapartida a esse contexto, ocorreu um encontro presencial com os dois entrevistados, proporcionando acesso aos escritos dos diários e a um documento do professor Inaldo Lisboa, que comprovava a participação do grupo em um dos festivais culturais estudantis da cidade. Nessa reunião, houve a coleta de mais material de áudio com recordações de ambos sobre os acontecimentos relacionados ao grupo e ao espetáculo. O momento favoreceu a evocação de memórias individuais e coletivas dos presentes.

Captados e incorporados às pastas digitais, *HD* externo, *notebook* e *pen-drive* do pesquisador, tanto os arquivos de áudio como de imagens de fragmentos de jornal foram inicialmente incorporados no seu formato original. Os áudios foram salvos em formato *Ogg*. devido a sua otimização de memória e facilidade em ser lido pela plataforma do arquivo digital. De acordo com experimentos realizados em aplicativos de edição de fotos, foi possível perceber durante a fase experimental, que diferentes programas detinham recursos complementares para a legibilidade e qualidade das fotos. Para edição, foram utilizados o filtro ‘Vista’ e ajustes como destaque de cor e/ou aumento de nitidez, além de outros recursos, de acordo com o tratamento de cada material visual pelo aplicativo *Google Fotos*.

Além desses recursos, algumas fotos de maior dimensão foram ocasionalmente cortadas no aplicativo mencionado e, posteriormente, reajustadas durante a digitalização pelo *Google Drive* para obter melhor delimitação. O processo de digitalização também permitiu o uso de recursos como a eliminação de sombras naturais e manchas presentes nas fotos tiradas manualmente com o celular, proporcionando mais clareamento às imagens, além da filtragem inicial. Além disso, o programa *Paint* foi utilizado para recortar imagens que abrangiam mais de uma coluna nos textos dos jornais. Para remover o fundo remanescente nas partes recortadas, o programa *Fotos da Microsoft* foi essencial.

Entre os formatos de foto em *PDF*, *JPG* e *PNG*, a última opção tornou-se a mais adequada, pois as fotos com fundos recortados e removidos foram automaticamente salvas neste formato pelo aplicativo de *Fotos da Microsoft*.

Para o devido salvamento das imagens em seus diversos formatos e para futuras possibilidades de edições alternativas, as imagens foram armazenadas sem edição, conforme a captura original, mantendo apenas o corte das bordas para valorizar o registro inicial. Esse procedimento foi feito em complemento às imagens que foram editadas para

melhorar a visualização e a compreensão da informação. De todo o processo de edição das imagens registradas, vale destacar que a maioria das edições foi realizada no aparelho celular, enquanto a conversão dos formatos dos arquivos, o recorte das colunas com as informações relevantes e o salvamento final das edições dos recortes foram feitos no *notebook* do pesquisador, em pastas do *Google Drive*.

Todos os materiais adquiridos ao longo da pesquisa foram autorizados pelos dois professores para uso e disponibilização em arquivo digital experimental, conforme a organização, seleção e exposição elaboradas pelo investigador e pela professora orientadora.

### **Início do Grupo Caricaretta e o Espetáculo *Desprezados***

O grupo CARICARETA surgiu em meio a um contexto de esperança pela inclusão do ensino de Arte na rede básica das escolas públicas de São Luís. Ainda sob o regime da ditadura civil-militar no país, no ano de 1980, o Programa de Desenvolvimento Integrado de Arte na Educação (PRODIARTE) passou a funcionar para as turmas de 2º grau das escolas da cidade, entre elas o Centro de Ensino do 2º Grau Gonçalves Dias. Nesse contexto, aulas de teatro, dança, artes plásticas e artes gráficas passaram a ser oferecidas aos alunos das escolas selecionadas. Sobre essa realidade, Leite (2007, p. 206) refere-se ao processo de seleção de professores para ensinar Arte em meio à carência de profissionais nesses espaços: “Na ausência de profissionais na área, trabalhávamos com os atores dos nossos grupos e supervisionávamos as atuações destes nas escolas, mesmo que ainda não estivessem contratados como professores.”

Muitos artistas que participavam de grupos de teatro amador de São Luís passaram a ser chamados e orientados pelos diretores dos grupos de teatro da cidade para iniciar atividades nos espaços escolares. Foi neste processo que o professor Jaime Furtado<sup>14</sup> começou a ministrar oficinas de teatro com jogos dramáticos, improvisação teatral e expressão corporal no Gonçalves Dias, o que resultou em duas peças entre 1980 e 1981. Este fato aguçou ainda mais, em participantes como Jorge Milton, a vontade de estruturarem um grupo de teatro a partir das atividades desenvolvidas nas oficinas. No

---

<sup>14</sup> (1957-1999). Jaime Soares Furtado foi ator do grupo Gangorra e, como aluno do professor Aldo Leite e, assim, começou a ministrar aulas para o 1º e o 2º anos do 2º grau do Colégio Gonçalves Dias como aluno do professor Aldo Leite (1941-2016). Foi fundador e diretor do grupo CARICARETA a partir de 1980, permanecendo até 1983. Foi professor do Centro de Artes Cênicas do Maranhão - CACEM e professor mestre na Universidade Federal do Maranhão - UFMA nos anos 1990.

entanto, devido a questões de amadurecimento dos envolvidos e do cronograma de atividades da escola, a criação de um grupo de teatro foi adiada para um momento mais oportuno.

É importante ressaltar que, a cada ano, novos alunos entravam e outros saíam do programa, o que explica a instabilidade dos participantes no elenco e o entrave para o desenvolvimento do trabalho com o teatro. Foi somente a partir de 1982, quando uma nova leva de estudantes entrou nas oficinas de teatro, entre eles Inaldo Lisboa, que o PRODIARTE sofreu com a falta de destinação de verbas do governo federal para sua execução. Em meio a esse contexto, os estudantes, movidos por uma grande vontade de retomar suas atividades e com o auxílio do professor Jaime, reuniram-se por volta do mês de junho na sede do Grupo GANGORRA, do qual Jaime fazia parte, e começaram uma série de exercícios baseados na metodologia de improvisação teatral.

A partir do 2º semestre de 1982, o PRODIARTE retornou, e o grupo, já entrosado e fortalecido por uma série de encontros laboratoriais, amadureceu a ideia de uma criação coletiva. Nesse contexto, eles começaram a se estruturar como grupo de teatro, em um movimento que se aproxima da perspectiva de Fontana e Schmidt (2020, p. 427), de que “o teatro ultrapassa o indivíduo porque, como atividade social, é uma experiência estética organizada justamente por ser coletiva”. Assim, a importância do entrosamento, proporcionado pelas oficinas regulares e pela vontade de se estruturarem como grupo, reside exatamente no processo em que se aproximam, se reconhecem e estabelecem uma identidade coletiva por meio de um objetivo comum.

A peça *Desprezados* surgiu no momento em que o espaço da escola, onde ocorriam as oficinas, não pôde ser utilizado para as atividades teatrais. No entanto, com o retorno do PRODIARTE, a proposta ganhou reforço estrutural, tanto no que diz respeito ao espaço escolar como em relação ao apoio financeiro. A partir de então, o processo de coletividade ganhou contornos criativos e práticos quando, por meio de oficinas e debates acerca da proposta, surgiram duas ideias de pesquisa para a montagem de uma nova peça: uma sobre os camelôs que trabalhavam na rua Oswaldo Cruz<sup>15</sup> e que corriam o risco de serem expulsos daquela área, e a outra era sobre os menores abandonados que viviam nas ruas e centros de acolhimento das grandes cidades.

O professor Inaldo, em sua monografia sobre o CARICARETA, mencionou a sugestão de investigações em campo, pelos integrantes do grupo, durante o processo de

---

<sup>15</sup> Também conhecida como Rua Grande.

escolha dos temas para a peça, seguidas pela realização de exercícios de improvisação com base nos materiais coletados (Lisboa, 1997, p. 52-53):

Essa fase de pesquisa constou de entrevistas a partir de questionários elaborados pelos próprios integrantes, registro fotográfico e seleção de artigos em jornais. Com as informações obtidas, foram realizados pequenos seminários onde cada subgrupo fazia exposição do assunto pesquisado e iniciava um debate. Depois, foram retomadas as improvisações, tomando como base as discussões ocorridas. Várias cenas foram criadas, e alguns personagens começavam a ganhar intensidade. Como já havia uma definição de tema, os conflitos que ele determinava foram mais expostos.

Verifica-se, portanto, um intenso trabalho de criação coletiva dos alunos-atuantes, que surgiu a partir da pesquisa em campo e dos exercícios práticos nas oficinas. O grupo adotou um método de construção cênica em que a prática orienta a escrita, em um processo de carpintaria dramática. Dessa forma, o editor das ideias as garimpa em roteiros escritos e os leva para discussão em grupo.

A partir de novos experimentos, como o surgimento de personagens e suas características, espaços cênicos e demais elementos, esses poderiam ser inseridos ou eliminados da construção cênica, direcionando-se para uma escrita dramática efetiva. Inaldo Lisboa tornou-se o roteirista e o organizador das ideias que culminaram em uma dramaturgia, justamente por ter demonstrado habilidade para tal tarefa. Isso não lhe conferiu a função de dramaturgo, mas a função de transcritor das propostas coletivas em um texto teatral, o que, na contemporaneidade, corresponderia à figura do dramaturgista. Retomando a busca do tema pelo grupo, a ideia do menor abandonado<sup>16</sup> ganhou força e tornou-se, portanto, o tema do espetáculo.

A dramaturgia de *Desprezados* tornou-se, com o passar do tempo, uma inscrição externa<sup>17</sup> de memórias individuais reunidas em uma memória coletiva, detentora de um registro sociocultural de São Luís e do Brasil daquela época, consumadas em criação teatral. Sobre isso, Le Goff analisa (2003, p. 452):

Com o impresso [...] não só o leitor é colocado em presença de uma memória coletiva enorme, cuja matéria não é mais capaz de fixar integralmente, mas é frequentemente colocado em situação de explorar textos novos. Assiste-se então à exteriorização progressiva da memória individual.

---

<sup>16</sup> Tema muito discutido e divulgado em campanhas de conscientização pela Igreja Católica na época, a temática era recorrente e popular em matérias de jornal no contexto investigado, conforme verificação da pesquisa em campo.

<sup>17</sup> Sobre a ideia de inscrição externa, verifica-se que “a atividade cognitiva e a memória individual estão indelevelmente ligadas a inscrições externas, regularidades e experiências, e a práticas específicas de um determinado ambiente técnico e social” (Cádima, 2020, p. 197).

O texto dramaturgico da criação coletiva é, portanto, um material que interpõe textualidades variadas, pertencentes a universos particulares de pesquisa e impressões subjetivas, ali impressas e registradas como material de criação artística.

Este exemplo caracteriza a atividade teatral como um fenômeno naturalmente social, desde o processo de criação até a exposição e análise. Serve, portanto, como material relevante do teatro estudantil ludovicense para a construção de memórias estéticas e socioculturais de uma sociedade, devido à sua materialidade, que, apesar de muitas vezes rarefeita, carrega fortes simbologias em seus traços sobreviventes. No caso do CARICARETA, o principal traço do processo criativo do espetáculo *Desprezados* é sua dramaturgia, incluída na monografia do professor Inaldo Lisboa, realizada durante sua formação no curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em Artes Cênicas, da UFMA.

A listagem de todas as apresentações do espetáculo é fundamental para a construção e organização da pesquisa em jornais e para a criação do arquivo digital. Portanto, para seu registro, foi considerado o fato de que a circulação da peça ocorreu de forma gradual. Levando em conta a dificuldade de manter a regularidade de um elenco fixo, em meio a uma realidade escolar dispersa, com férias, outras programações e instabilidade dos integrantes, muito do que poderia ter sido realizado em processos mais definidos pelo grupo acabou se tornando fragmentado.

A primeira de suas apresentações sucedeu uma participação dos integrantes do CARICARETA no espetáculo *Maria Arcângela*<sup>18</sup>, no mesmo festival em que realizaram a primeira exposição do espetáculo, ainda em fase experimental. O *Exercício sobre o Menor* já explicita o caráter processual da cena, cujo título só foi descoberto pelo recorte de jornal adquirido no arquivo do Teatro Arthur Azevedo<sup>19</sup>. A partir de então, começam a realizar as apresentações do espetáculo em mostras culturais, festivais estudantis e de teatro e em espaços de igrejas ou união de moradores dos bairros da cidade, por meio de grupos de jovens, normalmente aliados a algum engajamento político ou social, ou por meio de mostras da FETEMA.

---

<sup>18</sup> Espetáculo baseado em conto do escritor maranhense Erasmo Dias, adaptado para o teatro pelo teatrólogo Aldo Leite e dirigido pelo bailarino e teatrólogo Reynaldo Faray. A peça estreou em setembro de 1982, com longa temporada no Teatro Arthur Azevedo. O elenco contou com vários artistas de grupos de teatro da cidade, incluindo o CARICARETA. Sua estreia ocorreu na VII Mostra Maranhense de Teatro (1982), organizada pela FETEMA (JORNAL DE HOJE, 1982, p. 6),

<sup>19</sup> As notas, encontradas nas edições, nº 380 do *Jornal de Hoje*, de 29 de agosto de 1982 e nº 15.558 de *O Imparcial*, de 11 de setembro 1982, foram fundamentais para o registro do nome do experimento cênico, uma vez que os próprios ex-integrantes não lembravam o título deste trabalho,



Nem todos os dados foram coletados integralmente sobre essas apresentações, devido à distância de muitos locais, à falta de registros em jornais e à ausência de pessoas que possam relatar com fidelidade a memória desses eventos.

A peça, considerada um drama social, carrega em sua temática e dramaturgia elementos fortes, com desfechos dramáticos de personagens e o uso de termos agressivos como forma de retratar a problemática social. O texto teatral *Desprezados* é, portanto, um importante material de arquivo da história do teatro estudantil de São Luís, com potencial para análises críticas e releituras textuais e cênicas atuais, sobre um tema que continua tão relevante quanto dramático na vida dos grandes centros urbanos do mundo, como sintetiza seu título.

O conjunto de materiais que compõem a memória cultural e o arquivo desta pesquisa preserva, em sua resistência material palpável e nas memórias orais gravadas, o espírito de resistência em meio a um contexto de luta e permanência teatral, diante de condições materiais marcadas por interesses e negligências políticas e socioculturais.

### **O arquivo digital experimental**

A ideia de criar um arquivo digital experimental surgiu ao longo da pesquisa, que já se voltava para a análise dos arquivos físicos existentes sobre o teatro maranhense e os grupos de teatro locais do século XX, incluindo o CARICARETA. Esses arquivos correm o risco de serem esquecidos, tanto por estarem sob a responsabilidade de poucos cuidadores quanto pelas formas inadequadas de conservação dos documentos.

Nesse contexto, a organização do arquivo digital surgiu da necessidade de discutir e praticar a digitalização dos documentos referentes à pesquisa, como forma de disponibilizar esses materiais para outras investigações sobre o teatro ludovicense. O caráter experimental do arquivo deve-se ao fato de esta ser, até o momento da redação deste trabalho, a primeira tentativa de organizar o resultado de uma investigação de campo sobre o teatro estudantil ludovicense em um arquivo digital hospedado em uma plataforma específica. No entanto, nada impede a oficialização e institucionalização do arquivo no futuro, à medida que o pesquisador avance nos estudos das plataformas, desenvolva mais pesquisas de campo sobre o grupo teatral em questão e obtenha a autorização de alguma instituição pública para abrigar o arquivo em seus domínios.

A ideia da organização do resultado da investigação sobre o espetáculo *Desprezados*, surgiu em conversa com a orientadora deste trabalho, a professora Dra.

Marineide Câmara Silva, que possui pesquisas voltadas para o estudo de arquivos complementares à historiografia do teatro maranhense.

Inicialmente, a pesquisa contou com a colaboração do professor e pesquisador do Departamento de Biblioteconomia da UFMA, Prof. Dr. Roosevelt Lins Silva<sup>20</sup>, que utiliza o sistema de gestão de conteúdo *Wordpress* por meio do *plugin*<sup>21</sup> personalizado *Tainacan*<sup>22</sup>. O repositório onde a coleção do grupo seria colocada é de administração do respectivo professor, que orientou sobre o uso da plataforma e gentilmente autorizou a organização do CARICARETA no seu repositório no *Tainacan*. Porém, percebeu-se que, apesar de ser um recurso muito importante para a organização de arquivos digitais, o *plugin*, em suas características de classificação e disponibilidade de metadados, não atendia a demanda do *layout* pensado inicialmente para o arquivo digital do CARICARETA.

Após pesquisas sobre outros espaços virtuais compatíveis com o *design* do arquivo, chegou-se à plataforma Omeka, outro *software* livre que gerencia o conteúdo e a disseminação de coleções digitais, além de possibilitar a criação de exposições virtuais. A plataforma, que tem parceria com o Governo Federal por meio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, foi fundada no Centro Roy Rosenzweig de História e Novas Mídias, da Universidade George Mason, da Virgínia/EUA, em 2008 e atua, desde 2016, como uma entidade independente associada à organização *Digital Scholar*.

A plataforma Omeka pode ser acessada como aplicativo para *download* ou por meio de um domínio web, sendo esta última a opção escolhida pelo pesquisador, já que não requer outros programas necessários para o *download* do aplicativo.

Além disso, a plataforma oferece uso gratuito com um limite de 500 MB de espaço de armazenamento, o que é suficiente para a proposta experimental prevista.

---

<sup>20</sup> É professor de Tecnologias da Informação do Departamento de Biblioteconomia da UFMA e vice-líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Mediação e Práticas de Leitura do mesmo departamento. Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2951387444327849>.

<sup>21</sup> *Plugins*, na linguagem da tecnologia da informação, são adições ou módulos de extensão de softwares que existem para adicionar funções a programas maiores. No caso do *Tainacan*, o sistema ao qual ele serve de extensão é o *WordPress*.

<sup>22</sup> A plataforma foi criada em 2014 originada de projeto de pesquisadores da Universidade de Goiás (UFG), como eixo de uma política nacional de acervos digitais culturais dentro do Plano Nacional de Cultura - PNC. É um *software* livre desenvolvido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília, com apoio da Universidade Federal de Goiás, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência (IBICT) e Tecnologia e do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) (Brasil, 24 ago. 2021).

Após o uso inicial da plataforma, verificou-se que sua interface apresentava maior proximidade com a proposta de organização dos arquivos em pastas, como coleções de diferentes materialidades e metadados detalhadamente estruturados, permitindo livre escolha de preenchimento de acordo com a necessidade do usuário. Isso inclui campos como título, assunto, descrição, fonte, data, direitos, entre outros, que se encaixam bem na proposta de uso dos fragmentos de jornal, com informações fundamentais como edição das notas e fontes consultadas.

Isso inclui campos como título, assunto, descrição, fonte, data, direitos, entre outros, que se adequam à proposta de uso dos fragmentos de jornal, com informações fundamentais como a edição das notas e as fontes consultadas. Além desse recurso, foram encontrados espaços para preenchimento de informações sobre os itens incluídos nas coleções, como sua materialidade, formato e a aba de etiquetas, onde podem ser adicionadas tags que auxiliam a pesquisa do visitante na página inicial, de acordo com o termo citado para pesquisa de material e assunto. Ao adicionar os itens nas coleções, foi selecionada a opção que torna públicos esses conteúdos, conforme o preenchimento no processo de edição, considerando a necessidade de torná-los acessíveis aos visitantes.

Foi criado, ainda, o subdomínio do *site*<sup>23</sup> do arquivo intitulado de CARICARETA. Ao acessar o QR Code (imagem 1), encontra-se a divisão das coleções em pastas em consonância com a temática e materialidade dos arquivos adicionados como itens em formato de objetos digitais, a saber: *Memórias Escritas* (escritos do professor Inaldo Lisboa em diário pessoal e Trabalho de Conclusão de Curso)<sup>24</sup>, *Memórias Orais* (depoimentos orais procedentes de gravações dos dois professores entrevistados), *Desprezados* nos palcos de São Luís (localidades com endereços atualizados dos espaços por onde o espetáculo passou, sejam teatros ou espaços adaptados que serviram de palco), Imagens de *Desprezados* (fotografias digitalizadas com apresentação da peça em Encontro de Artes do Colégio Gonçalves Dias) e *A História de Desprezados pelos jornais de São Luís* (publicações dos jornais da época que veicularam os eventos onde o espetáculo foi apresentado, bem como, matérias sobre as apresentações da peça *Desprezados*).

---

<sup>23</sup> Endereço *url* do arquivo digital: <https://caricaretta.omeka.net/>.

<sup>24</sup> Este trabalho é importante por ser publicado no arquivo digital, pois faz parte de um grande número de trabalhos que não estão incluídos no repositório digital de monografias da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O ato de digitalizá-lo no arquivo proposto visa torná-lo mais acessível para pesquisas acerca do teatro maranhense. A monografia disponível não contém as imagens dos anexos originais do trabalho, que estão disponíveis na coleção que retrata os palcos da cidade onde a peça circulou.



Imagem 1: *Link em QR Code do Arquivo Digital Experimental Recordatório Teatral em Fluxo: Arquivo Digital do Grupo CARICARETA*

Por fim, definiu-se a ambiência da página do acervo por meio da aba *Aparência*, onde escolheu-se tanto o tema do arquivo, ou o seu *layout* e, em sequência, a configuração deste tema com diferentes estilos ou cores que comporiam o fundo da página de acesso, bem como o logotipo da página, o texto da página inicial e de rodapé.

O arquivo digital experimental intitulado de *Recordatório Teatral em Fluxo: Arquivo Digital do Grupo CARICARETA*<sup>25</sup> é material de pesquisa para entender a importância da disposição de dados e informações, como aspecto de letramento ou obtenção da literacia<sup>26</sup> das linguagens no meio digital. Estas podem ser utilizadas tanto por quem faz, como por quem acessa externamente o arquivo, levando em conta também a interatividade em tempo presente, como modo de operação digital e pedagógica daquele espaço. Isso é amplamente facilitado pela leitura empírica do uso dos recursos do Omeka.

Há ainda, dois aspectos ambivalentes a serem considerados sobre a plataforma: suas páginas ainda são configuradas em inglês, necessitando de tradução para os falantes apenas do português, e a possibilidade de citação dos arquivos presentes no material, para o caso de pesquisas que optem por utilizar os dados do arquivo digital como referência, por meio de estrutura de citação disponibilizada pelo Omeka, na página de acesso à cada item<sup>27</sup> da coleção.

No contexto das Humanidades Digitais, o arquivo experimental realizado não busca discutir os fatos ocorridos no passado, nem argumentar sobre as limitações do espaço digital para a preservação dos arquivos, embora considere sua relevância. O

---

<sup>25</sup> A terminologia "Recordatório em Fluxo" foi pensada levando em conta o arquivo como espaço de preservação e registro da memória local, de objetos que servem para lembrar um acontecimento em múltiplos formatos, ao mesmo tempo em que está em constante reelaboração e construção.

<sup>26</sup> Vista como "as competências e a capacidade selectiva e sintetizadora na busca e uso da informação" (DELTCI, 2007 apud Rockembach, 2022, p. 112).

<sup>27</sup> Dentro do Omeka, há tipos de itens com metadados pré-selecionados a serem opcionalmente preenchidos, comuns a todos os arquivos de acordo com o esquema de metadados Dublin Core, e específicos para cada tipo de item dentro do próprio sistema do Omeka, ao adicionar um novo objeto ao arquivo. Ambas as possibilidades foram utilizadas na identificação dos arquivos do projeto.

objetivo é perceber seu dialogismo funcional com as novas tecnologias da informação e comunicação e destacar as possibilidades de uso em espaços de ensino-aprendizagem da história do teatro ludovicense.

Um arquivo de um recorte relativamente curto, como o proposto, estabelece uma linha transdisciplinar e multitemática com diversos pormenores que o compõem, exigindo tempo e processo para ser dissecado e aproveitado no ensino da história do teatro.

Propõe-se fixar memórias em práticas cada vez mais pedagógicas de releitura do passado, por meio de procedimentos didáticos atualizados às novas demandas educativas e instrumentos de comunicação em constante diálogo bilateral. Ou, como afirma Benjamin (2009, p. 240), “O verdadeiro método de tornar as coisas presentes é representá-las em nosso espaço (e não nos representar no espaço delas) [...] Não somos nós que nos transportamos para dentro delas, elas é que adentram a nossa vida.”

Desta forma, busca-se oferecer uma nova configuração hipertextual de uma temática que pode ser exposta e mediada de diversas outras maneiras. Nesse sentido: “[...] o hipertextual que, através da navegação por esses ‘nós de informação’ que são os links, permitiria a navegabilidade de um mesmo texto em vários níveis de leitura, isto é, diferentes estratos de um mesmo corpus informacional” (Lucchesi, 2014, p. 7).

O arquivo digital representa um novo lugar de memória<sup>28</sup> que funciona para solidificação e construção das memórias ali reunidas como memórias digitais ou digitalizadas<sup>29</sup> ou aquelas produzidas pelos media, “como extensões ou próteses da memória” (Mateus, 2022, p. 144). Cabe ressaltar que a pesquisa aborda o arquivo digital como um ambiente de inscrição externa e reproduzidor da memória cultural, ou como um espaço de tecnologia da memória (Mateus, 2022), em formas cada vez mais complexas e elaboradas, porém, sem deixar de manter os laços e a natureza social originária.

Sobre o arquivo e a linguagem digital, Farge (2009, p. 92) destaca que “[...] não há sentido unívoco para as coisas do passado, e o arquivo contém em si essa lição [...] Frágil lembrança, ele possibilita ao historiador isolar objetos e testá-los.” A experiência de criação do arquivo experimental torna-se, portanto, um novo recurso de ensino - aprendizado da tecnologia da informação, promovendo o letramento e a apropriação desse

---

<sup>28</sup> Lugar onde se guardam as lembranças de âmbito individual - memórias individuais, ou coletivo - memórias de grupo (Araújo, 2020).

<sup>29</sup> Discute-se que cultura digital é tudo aquilo que é produzido pela tecnologia digital, enquanto a memória digital sintetiza a reprodutibilidade e salvaguarda das formas orgânicas patrimoniáveis. Deste modo, analisa-se o termo memória digitalizada como mais adequado (Dantas, 2014).

tipo de aparato, além de propor, em um mesmo suporte, múltiplas configurações de interpretação de uma narrativa.

### **Considerações finais**

O arquivo digital experimental desta pesquisa representa a primeira iniciativa dessa natureza no curso de Licenciatura em Teatro da UFMA e busca lançar luz sobre os arquivos, considerando a documentação reunida para a atualização da historiografia do teatro ludovicense. Ele trata como principal elemento as memórias culturais traduzidas em oralidade e digitalização, rompendo as barreiras tradicionais dos museus, bibliotecas e arquivos convencionais.

Por viver em uma sociedade cada vez mais composta e representada por modos de produção e comunicação que permeiam os relacionamentos e a apreensão do conhecimento na contemporaneidade, dentro do ecossistema digital, é necessário atualizar e dialogar o presente e o passado, tanto por meio dos métodos tradicionais de conhecimento científico quanto por novas formas de reflexão e produção científica que interajam com a globalização digital.

Buscar os elementos de uma época em que o teatro era feito pela vontade e pelo encontro entre corpos é refletir sobre o fazer teatral como algo que deve perdurar, organicamente, na memória das próximas gerações. A pesquisa, em sua própria discussão, tenta romper com a obscuridade que envolve as memórias da história do teatro estudantil feito pelo CARICARETA, fruto de uma herança sociocultural e política de descaso com as memórias, ou mesmo, seu apagamento, como forma de desqualificar ou silenciar várias manifestações, incluindo o fazer teatral, que é fundamental para a insurgência da coletividade como forma de resistência e criação.

Compreender os arquivos em seu formato digital é reconhecer seu potencial informativo e pedagógico. O arquivo digital é uma nova ferramenta linguística e comunicacional que busca, portanto, o arquivamento, a exposição e as possíveis reconstruções de enunciados sobre acontecimentos que permeiam o contexto de criação do espetáculo pesquisado, citando os personagens, fatos e lugares onde o teatro local foi realizado.

Anseia-se por uma forma de conhecimento com novos dispositivos dialógicos contemporâneos, sugerindo, assim, uma terceira possibilidade de leitura dos acontecimentos acumulados. Trata-se de uma maneira de estimular uma linguagem atual

— a do digital —, um recurso que, em meio às discussões sobre suas possibilidades de uso e manutenção, propõe, desde o início, uma atualização do registro da memória e de suas fontes.

Assim como o *Atlas Mnemosyne*<sup>30</sup>, o arquivo digital tem em seus recursos a grande chave de decodificação de sua função, pois as possibilidades que propõe — de leituras, configurações e materialidades em estado de soma — não tratam os itens colecionados como fragmentos isolados, mas elevam o conceito de fragmento ao entendimento de sua permanente natureza de reformulação. Longe de buscar conclusões, o arquivo procura novos problemas e desvendamentos de narrativas virtuais, funcionando como um recordatório em fluxo, um componente simbiótico da informação em constante estado de continuação e rememoração.

O caráter experimental do arquivo pressupõe sua ampliação, com novas pesquisas e o aperfeiçoamento das possibilidades da plataforma, constituindo desdobramentos futuros a partir do aprofundamento dos estudos da temática na pós-graduação.

---

<sup>30</sup>O *Atlas Mnemosyne* foi uma proposta visual de conhecimento criada pelo historiador de arte alemão Aby Warburg (1866-1929). A ideia era elaborar painéis como pranchas, contendo centenas de imagens, como fotografias, recortes de jornais, anúncios, etc., componentes de seu acervo de imagens. Warburg buscou criar um atlas com a disposição dessas imagens, em processo de rearranjo e em diálogo espacial, de modo a traçar um entendimento sobre os valores da história da arte da Antiguidade e suas representações em épocas posteriores, como a Idade Média e o Renascimento. (Neto, 2024).

## Referências

APPOLINÁRIO, Fábio. *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*. São Paulo, Atlas, 2009.

ARAÚJO, Felipe Nascimento. Considerações Teóricas a Partir de um Debate Conceitual Entre a Memória Coletiva e a Memória Cultural. *EXPEDIÇÕES: TEORIA DA HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA*, v. 11, p. 1-13, 2020. Disponível em: [https://www.revista.ueg.br/index.php/revista\\_geth/article/view/10672](https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_geth/article/view/10672). Acesso em: 04 set. 2024.

ASSMANN, Aleida. Cânone e Arquivo. In: ALVES, Fernanda Mota; Soares, Luísa Afonso; Rodrigues, Cristiana Vasconcelos (org.): *Estudos de Memória. Teoria e Análise Cultural*. Ribeirão, V.N. Famalicão: Húmus, p. 75-86, 2016.

BENJAMIN, Walter. *O colecionador*. In: BENJAMIN, Walter. Passagens. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009. p. 237-246.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. *Omeka: Sistema de Gestão de Publicação de Conteúdos*. [Brasília]: Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 25 ago. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/tecnologias-para-a-informacao/omeka>. Acesso em: 05 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Cultura/Instituto Brasileiro de Museus - Ibram. *Acervo em Rede e Projeto Tainacan*. [Brasília]: Ministério da Cultura/Instituto Brasileiro de Museus/ - Ibram, 24 ago. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/acervo-em-rede-e-projeto-tainacan>. Acesso em: 05 set. 2024.

CÁDIMA, Francisco. Rui. A Memória e a Era Digital. *Media & Jornalismo*, [S. l.], v. 20, n. 36, p. 193-206, 2020. DOI: 10.14195/2183-5462\_36\_10. Disponível em: [https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462\\_36\\_10](https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462_36_10). Acesso em: 10 set. 2024.

DANTAS, Camila Guimarães. *Criptografias da memória: um estudo teórico-prático sobre o arquivamento da web no Brasil*. 2015. Tese (Doutorado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11562>. Acesso em: 31 ago. 2024.

FARGE, Arlete. *O Sabor do Arquivo*. São Paulo: EDUSP, 2009.

FONTANA, Fabiana Siqueira; SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. O teatro, os arquivos pessoais e os registros dos processos de criação. In: CAMPOS, José Francisco Guelfi (org.). *Arquivos pessoais: fronteiras*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2020. p. 419-441. <https://www.arqsp.org.br/wp->



content/uploads/2021/02/CAMPOS-2020-Arquivos-pessoais-fronteiras.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

GAMA, Joaquim. Acerca do teatro e dos festivais estudantis. *Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas*, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 085–093, 2018. DOI: 10.5965/1414573101102008085. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101102008085>. Acesso em: 4 set. 2024.

GRUPO GANGORRA: *Como Revisar um Marido Oscar* - programa. *Blog História do Teatro Maranhense*, 12 jan. 2011. Disponível em: <https://historiadoteatromaranhense.blogspot.com/2011/01/grupo-gangorra-como-revisar-um-marido.html>. Acesso em: 15 ago. 2024.

JORNAL DE HOJE. São Luís, MA, p. 6, 29 ago. 1982.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

LEITE, Aldo de Jesus Muniz. *Memória do Teatro Maranhense*. São Luís: EdFUNC, 2007.

LISBOA, Francisco Inaldo Lima. *O Processo de criação do Grupo de Teatro Caricareta*. 1997. 104 p. Monografia (Licenciatura em Educação Artística) - Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís/MA, 1997.

LUCCHESI, Anita. *Por um debate sobre História e Historiografia Digital*. *Boletim Historiar*, [S. l.], n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/historiar/article/view/2127>. Acesso em: 4 set. 2024.

MARTINS, G. S. *Centro de Artes Cênicas do Maranhão: memórias e resistência de uma escola de teatro*. Jundiaí: Editora Paco e Littera, 2020.

MATEUS, Samuel. Mediatização da Memória. *Matrizes*, São Paulo, Brasil, v. 16, n. 2, p. 137–149, 2022. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v16i2p137-149. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/192103>. Acesso em: 4 set. 2024.

MENDES, Caroline Garcia. *Os arquivos digitais e a escrita da história a partir das fontes on-line*. *Acervo*, [S. l.], v. 36, n. 3, p. 1–13, 2023. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1978>. Acesso em: 5 set. 2024.

MOREIRA, José António. Configurando ecossistemas digitais de aprendizagem com tecnologias audiovisuais. *Em Rede - Revista de Educação a Distância*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 5–15, 2018. DOI: 10.53628/emrede.v5i1.305. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/305>. Acesso em: 13 set. 2024.

MOURA, Eda Maria Bastos de; CAMPOS, Linair Maria. A preservação dos documentos históricos em ambientes digitais. *Revista Brasileira de Preservação Digital*, Campinas,

SP, v. 1, e020006, 2020. DOI: 10.20396/rebpred.v1i0.13858. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rebpred/article/view/13858>. Acesso em: 01 set. 2024.

NETO, Serzenando Alves Vieira Neto. *Notas sobre o Atlas Mnemosyne: concepção, fortuna crítica e método*. Palíndromo, Florianópolis, v. 16, n. 38, p. 1–31, 2024. DOI: 10.5965/2175234616382024e0014 Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/24254>. Acesso em: 10 set. 2024.

OMEKA. Arquivo Digital Experimental do Grupo CARICARETA. *Omeka*, 2024. Acesso em: 26 set. 2024. Disponível em: <https://caricaretta.omeka.net>.

PRODIARTE. *Relatório de Encontros de Cooperação Técnica do Prodiarte*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Ensino de 1º e 2º Grau, Subsecretaria de Desenvolvimento Educacional, Coordenadoria de Ensino Regular de 1º Grau, Programa de Desenvolvimento Integrado, 1982. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&coobra=28093](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=28093). Acesso em: 1º set. 2024.

REIS, Arthur Ferreira. As humanidades digitais no Brasil e no mundo: o estado da arte. *Convergências: estudos em Humanidades Digitais, [S. l.]*, v. 1, n. 01, p. 32–48, 2023. DOI: 10.59616/conehd.v1i01.47. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/47>. Acesso em: 5 set. 2024.

ROLLO Maria Fernando. Desafios e responsabilidades das humanidades digitais : preservar a memória, valorizar o patrimônio, promover e disseminar o conhecimento. O programa Memória para Todos. *Revista Estudos Históricos*. v. 33, n. 69, p. 19-44, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S2178-149420200001000003>. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/80771/77431>. Acesso em: 03 set. 2024.

ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos: Uma função arquivística, informacional e comunicacional. *Informação Arquivística, [S. l.]*, v. 4, n. 1, p. 98–118, 2022. Disponível em: <https://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/60>. Acesso em: 4 set. 2024.

SANTHIAGO, Ricardo.; BARBOSA DE MAGALHÃES, Valéria. Rompendo o isolamento: Reflexões sobre história oral e entrevistas à distância. *Anos 90, [S. l.]*, v. 27, p. 1–18, 2020. DOI: 10.22456/1983-201X.102266. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/102266>. Acesso em: 4 set. 2024.

SANTOS, Hercules Pimenta dos; VENÂNCIO, Renato Pinto. Historiadores e Arquivistas: um novo diálogo suscitado pelo documento digitalizado. In: X EDICIC Encuentro de la Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe. Belo Horizonte: EDICIC, 2016. p. 1-15. Disponível em: [https://www.academia.edu/29278043/HISTORIADORES\\_E\\_ARQUIVISTAS\\_UM\\_NOVO\\_DIALOGO\\_SUSCITADO\\_PELO\\_DOCUMENTO\\_DIGITALIZADO](https://www.academia.edu/29278043/HISTORIADORES_E_ARQUIVISTAS_UM_NOVO_DIALOGO_SUSCITADO_PELO_DOCUMENTO_DIGITALIZADO). Acesso em: 29 ago. 2024.

SEAWRIGHT, Leandro. Ensino de História e História Oral Aplicada. *Revista Eletrônica História em Reflexão*, [S. l.], v. 17, n. 34, p. 15–43, 2023. DOI: 10.30612/rehr.v17i34.17231. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/historiaemreflexao/article/view/17231>. Acesso em: 4 set. 2024.

SEAWRIGHT, Leandro.; MACENO, Lucas. História oral e sociedade digital. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, [S. l.], v. 78, p. 503–533, 2023. DOI: 10.23925/2176-2767.2023v78p503-533. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/60508>. Acesso em: 4 set. 2024.

SILVA, Marineide Câmara. *Memória dos desacontecimentos no teatro do Maranhão no século XIX: o Teatro da União (1815-1823)*. 2022. Tese (Doutorado em Estudos de Teatro) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022.